

# TEATRO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EM CENA A ARTE DRAMÁTICA E SEU JOGO

Giulia Sara Diana Neves Silva<sup>1</sup>; Leandro Pansonato Cazula<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências das Águas - ICTA - Ufopa; E-mail: giulianeves.infoed@gmail.com;

<sup>2</sup>Docente do curso de Geografia - Iced - Ufopa; E-mail: leandrocazula@gmail.com.

**RESUMO:** O Projeto Iurupari tornou-se um grupo teatral formado por pessoas dispostas, que exercem o fazer cênico e teatral entre si, e se empenham para as apresentações, a fim de efetivar o projeto de extensão com atividades artísticas no âmbito acadêmico, mas que também se concretiza com resultados direcionados para a comunidade em geral. Atualmente o grupo conta com a participação de aproximadamente vinte pessoas, dentre elas, acadêmicos da Ufopa, estudantes de escolas do município e pessoas da comunidade, presentes nos encontros, oficinas e ensaios. Os encontros ocorrem aos sábados das 14h às 19h, no Auditório Wilson Fonseca, do Campus Rondon da Ufopa, ajudam desenvolver as habilidades do teatro entre os participantes, estimulando-os para que cada qual explore sua potencialidade, e posteriormente coloque-a em prática com o grupo, identificando sua capacidade corporal, vocal e interpretativa direcionadas ao teatro.

**Palavras-chave:** projeto; desenvoltura; artes cênicas; grupo de teatro.

## INTRODUÇÃO

IU-RU-PARI: colocar uma máscara no próprio rosto. Conta-se em um antigo mito Tupi que Jurupari, tradução em *nheengatu* de Iurupari, é um deus da cultura dos povos indígenas, centrado nas proximidades do Rio Negro – Amazonas, descrito como demônio e espírito mau. Segundo o P. Constant Tastevin (1880-1958, apud: Faulhaber, 2011), o nome Jurupari pode corresponder ao “nome próprio de um antigo legislador índio, de quem conservam ainda os usos, leis e tradições lembradas nas danças mascaradas de Jurupari”. O nome, segundo esse autor, parece significar máscara, pari, da boca ou do rosto: IU-RU-PARI: meter um pari no próprio rosto.

Neste sentido, o Projeto Iurupari, pretende que seus integrantes compreendam a essência teatral de literalmente colocarem a máscara em seus rostos.

Este artigo tem o objetivo de apresentar a proposta de formação de um grupo teatral em âmbito acadêmico, aberto a toda a comunidade, como exemplo de desenvolvimento do Projeto Iurupari em seu primeiro ano de atividades na Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa – Campus de Santarém.

A formação de um grupo teatral com a participação de acadêmicos e pessoas da comunidade trouxe para dentro da universidade uma rotina diferenciada das demais, na qual, a diversidade de jogos e oficinas teatrais é aplicada aos participantes e os motivam tanto no meio teatral como em seu dia-a-dia. Para Boal (2000) todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Este pensamento possibilita a motivação dos integrantes do grupo para a criação e elaboração de seus respectivos personagens nas peças, através dos exercícios musculares, sensoriais, de memória, de imaginação e de emoção, propostos por Boal (2000) no capítulo “A estrutura de interpretação do ator” (p. 57-84).

Os jogos teatrais trazem às aulas a possibilidade de trabalho com importantes aspectos do aprendizado, como coordenação motora, ritmo, prontidão, disponibilidade, agilidade, criatividade e percepção. Desta maneira, estes jogos determinam regras, impõem limites e abrem inúmeras oportunidades de expressão pessoal, ou seja, um debate gradativo com os alunos sobre questões relevantes de suas vidas, relacionamentos e dificuldades.

Boal (2000) deixa claro que todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. O jogo teatral é um termo para designar qualquer estrutura de atividade que possa ser utilizado no teatro, seja dramático ou mesmo na forma de esporte ou de brincadeiras.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é realizado nas dependências do Auditório Wilson Fonseca do Campus Rondon da Ufopa. Os encontros do Projeto Iurupari são desenvolvidos aos sábados, das 14h às 19h, atualmente conta com a participação de aproximadamente vinte pessoas, dentre elas, acadêmicos da UFOPA, estudantes de escolas do município e pessoas da comunidade.

Em desenvolvimento desde fevereiro de 2015, no início todos os interessados puderam compor o “Núcleo Cênico”, nos encontros semanais, desde que se adequassem aos procedimentos de inscrição adotados pela coordenação do projeto. O coordenador junto com a equipe de execução e os colaboradores foi responsável pela integração do grupo, sendo essa etapa, parte da formação do núcleo de trabalho, sendo o enfoque inicial do processo e percorrerá todo o projeto.

O grupo de execução do projeto, tendo como base à bibliografia adotada e o uso dos jogos teatrais extraídos, aprimoraram técnicas ao grupo para que os mesmos tomassem consciência das capacidades, conteúdos expressivos e criativos, despertando, assim, nos atores, a compreensão do processo artístico, que se resume na consciência corporal e vocal.

O projeto tem como enfoque as apresentações ao público, mediante as peças trabalhadas no decorrer dos encontros, sendo que esquetes teatrais, contações de histórias são gradativamente produzidas para atender aos anseios da comunidade e de eventos ocorrentes no decorrer do ano na Universidade. Com frequência, o Auditório Wilson Fonseca do Campus Rondon, é utilizado para as apresentações, mas, sempre que é solicitada ou agendada alguma encenação e/ou trabalho artístico, estes são levados a outros espaços. Isto é possível, e até necessário – levar a arte e cultura, os espetáculos e apresentações, onde o público estiver.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o desenvolvimento do projeto, as pessoas envolvidas se entregaram ao ramo das artes cênicas, entendendo-as como sendo uma ocupação que traz o conhecimento extra como gratificação. Os participantes realizam um ato de entrega e de submissão ao ofício de ser ator/atriz. Isso acontece quando a pessoa “empresta” braços, pernas, olhos e cordas vocais a sua personagem. É importante para um ator sentir-se bem para representar um papel. O trabalho do ator passa fundamentalmente pela preparação de seu instrumental cênico, o corpo, que inclui a voz e emoção.

Todos os nossos atos, mesmo os mais simples, aqueles que estamos acostumados em nosso cotidiano, são desligados quando surgimos na ribalta, diante de uma platéia de mil pessoas. Isso é por que é necessário se corrigir e aprender novamente a andar, sentar, ou deitar. É necessário a auto reeducação para, no palco, olhar e ver, escutar e ouvir. (STANISLAVSKI, 1997, p.112)

O projeto está em constante atividade nos encontros semanais, através dos exercícios propostos pelo coordenador e pela equipe de execução da atividade, com ensaios específicos para elaboração de peças definidas, um conjunto entre o coordenador, os colaboradores e os participantes.

O grupo é aberto e disponível a toda a comunidade acadêmica, tendo em vista a necessidade de atrativos culturais em eventos promovidos pelos cursos e Institutos da Ufopa, bem como à comunidade em geral que, porventura, necessite de peças teatrais, esquetes, atividades interativas e recreativas, contações de histórias, dentre outros, para determinado local e evento.

O principal fundamento do “Projeto Iurupari” com o grupo teatral é de trabalhar fluentemente para a elaboração de peças, desenvolvimento de eventos culturais e a concretização de demonstrações artísticas e lúdicas a serem apresentadas ao público de modo geral em datas distintas, nos mais diferentes lugares.

Através do grupo de teatro temos um caminho pelo qual podemos conduzir os participantes para descobertas a respeito de si, do outro e do espaço que ele ocupa no grupo e na sociedade, bem como desenvolver sua capacidade de expressão e criação. Aos espectadores proporcionaremos cultura através de um universo que pode ser explorado de infinitas maneiras, seja através de apresentações fictícias ou retratando a vida real, comédias ou dramas, literários ou históricos. O teatro é compromisso, fala sobre a

vida, sobre o homem, toca a sensibilidade e faz pensar. Quer discutir com as pessoas as perguntas que fazem parte do seu cotidiano (O que fazer? Como? Por quê? Para quê?).

Formar um grupo de teatro na universidade foi o impulso inicial para a criação e o desenvolvimento do projeto; tendo em vista as possibilidades que cada ser pode alcançar, ainda mais quando inserido no meio universitário, onde suas potencialidades são constantemente exigidas, e perante o teatro, ainda mais.

### CONCLUSÕES

No ano de 2015 algumas propostas cênicas foram concretizadas durante a realização do Projeto Jurupari, com momentos de formação, realização de oficinas teatrais, idealizadas pelos integrantes do projeto, para a comunidade externa. Essas “OFICINAS FORMATIVAS E DE INSERÇÃO TEATRAL” foram oferecidas para entidades, escolas e universidades que solicitaram essas atividades de aprimoramento e desenvolvimento teatral.

Até o momento o projeto apresentou ESQUETES TEATRAIS, que são pequenas encenações e/ou dramatizações cênicas criadas para atender eventos específicos em diversas situações, em eventos diversificados no próprio município, como também houve apresentações em espaços alternativos, apresentações culturais em locais incomuns e para a formação de platéia, visando a propagação da existência do Grupo Teatral.

O Grupo encontra-se em processo de criação de seu primeiro espetáculo cênico com atividades de preparação e estudo da peça “Espectáculo de Você”, de Raquel Catunda Pereira (2011).

A apresentação teatral será o resultado do trabalho dos atores/atrizes e de outros integrantes do projeto, cujo talento e competência a arte da dramaturgia depende para atingir seu objetivo, e como este é o de levar uma mensagem em um trabalho artístico unificado, para que seja de fato teatro, este necessita da presença e do interesse dos espectadores. No teatro, um desempenho de sucesso é a que consegue a harmonia perfeita entre todos esses elementos.

O teatro só se concretiza com essa inter-relação com o público e é, portanto, de fundamental importância para a compreensão do teatro como linguagem artística. Motivando os participantes do projeto a darem continuidade na metodologia teatral, transmitindo seus conhecimentos e experiências vivenciadas em suas atividades cotidianas, podendo até, talvez, serem novos idealizadores de formação de grupos teatrais. Ao público se proporciona uma atividade cultural que é cada vez mais escassa da proximidade de pessoas que não tem acesso e nem condições de participarem desses momentos em seu dia-a-dia, levando a eles todas as possibilidades de viagens por esse universo do mundo teatral.

### REFERÊNCIAS

BENTLEY, E. **A experiência viva do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARVALHO, S. M. S. **Jurupari: Estudos de mitologia brasileira**. São Paulo: Ática, 1979.

FAULHABER, P. Nos varadouros das representações: Redes etnográficas na Amazônia do início do século XX. **Revista de Antropologia**, SP, USP, 1997, V. 40 nº2. Projeto Tradução Cultural, dez., 2011.

FREYRE, G. **Realidade Brasileira**: Biblioteca Educação e Cultura. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.

HOLANDA, C. B. de. **Seleção de texto, nota, estudo biográfico, histórico e crítico, exercícios por Adélia Bezerra de Menezes Bole**. São Paulo: Abril Educação, 1980.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo, 1965.

NORONHA, L.; FAISSAL, R. **A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 2ª edição. São Paulo: editora Brasiliense, 1986.

SODRÉ, N. W. **Síntese de história da cultura brasileira**. 10ª ed. São Paulo: Difel, 1982.

STANISLAVSKI, C. **A Preparação para o Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

VASCONCELLOS, L. P. **Dicionário de teatro**. Porto Alegre: L e PM Editores, 1987.

VIEIRA, C. **Em busca de um teatro popular**. São Paulo: Grupo Educacional Equipe, 1977.